



50 Tons de Branco:

A relação médico-paciente na telenovela

Talison Pires Vardiero¹
Márcio de Oliveira Guerra²

Resumo curto:

A pesquisa se propõe a investigar a relação médico-paciente representada nas telenovelas *Amor à Vida* (Walcyr Carrasco) e *Em Família* (Manoel Carlos) exibidas no horário das 21h pela Rede Globo nos anos de 2013 e 2014 respectivamente. Dessa maneira, foca em perceber se a relação existente entre os envolvidos é paternalista, técnica ou de cooperação e se o profissional médico é capaz de ser perceptível a comunicação não verbal transmitida pelo paciente.

Resumo expandido:

A pesquisa investiga as relações de poder que envolvem os personagens médicos e pacientes representados na teledramaturgia da Rede Globo no horário nobre (21h) que foram exibidas entre os anos de 2010 e 2014. Dessa forma, as novelas que serão analisadas são *Amor à Vida* de Walcyr Carrasco e *Em Família* de Manoel Carlos, exibidas nos anos de 2013 e 2014 respectivamente.

De acordo com Lopes (2003) a telenovela é capaz de abrir temas de discussão em todos os âmbitos, verticais e horizontais, pois de certa maneira, não escolhe classe, situação socioeconômica, sexo, credo ou status políticos. Ela é capaz de adentrar na casa da maioria dos brasileiros e pautar discussões. A pesquisadora aponta que em sua origem foi criada para atingir o público feminino, porém, atualmente pode-se ver o Brasil mais telenovelas do que nos telejornais.

Considerando que a telenovela a partir dos anos 70 deixa de ser apenas um conto melodramático para se tornar a representante da vida do brasileiro mediante sua verossimilhança, o trabalho busca na Revisão Bibliográfica e na Análise de Conteúdo meios para estudar a maneira que se apresenta a relação médico-paciente nas obras selecionadas.

Ressalta-se que o estudo não busca compreender a Análise do Discurso, mas o conteúdo apresentado nas cenas sobre a maneira que os envolvidos, tanto os personagens médicos quanto os pacientes, se relacionam baseando-se centralmente nos conceitos apresentados por Kloetzal (1999) que são: paternalista, técnico e cooperativista.

¹ Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Comunicação e Poder
E-mail: talison.vardiero@gmail.com

² Professor(a) orientador(a). E-mail: márcio.guerra@ufjf.edu.br



Ao analisar as cenas que apresentam a relação médico-paciente serão observadas outras características que envolvem a comunicação não-verbal, como por exemplo, as características estudadas por Kloetzal (1999), Coulehan (1989), Silva (2002) e Ledur e Luchesse (2008), que seriam os gestos, paralinguagem, cinésica, proxemia, tacésica e fatores do meio ambiente. A partir disso, o objetivo é analisar as relações de poder entre médico e paciente na teledramaturgia considerando as questões atuais de humanização em saúde.

Damos destaque a compreensão dos modelos de relação médico-paciente, a percepção médica, as relações de poder e as relações de vida e morte que ganham um cenário na teledramaturgia brasileira. O estudo se justifica pela necessidade de um entendimento das mudanças sofridas na relação médico-paciente ao longo dos anos e a maneira como a teledramaturgia pode representar esse contato.

O primeiro capítulo apresenta um resumo do surgimento da telenovela, criação, evolução, sua importância no cenário brasileiro e os quesitos de brasilidade que vão tornando-a cada vez mais uma amostra da situação do nosso povo. Como já dito, dentro dos padrões de verossimilhança e realidade glamourizada.

O segundo capítulo ganha forma seguindo os estudos sobre a comunicação interpessoal em saúde, com foco entre médicos e pacientes. Com isso, buscaram-se autores médicos que falam sobre essa relação para que pudéssemos compreender de uma forma mais aprofundada a vivência cotidiana da situação. Isso não quer dizer que autores da comunicação que estudam o tema foram excluídos

O terceiro capítulo terá como tema a realidade na TV. Dessa maneira, objetivará tratar de verossimilhança, personagens e o cotidiano representado na telenovela, incluindo a grande presença de personagens médicos nas novelas da Rede Globo ao longo dos mais de 50 anos.

Para finalizar, o quarto capítulo será a análise dos personagens médicos e a relação com seus pacientes seguindo a proposta já apresentada. O maior desafio da análise é compreender que os médicos seguem diferentes formas de se relacionar com seus pacientes ao longo da telenovela, o que refuta a ideia inicial que acreditava que médicos com papel de protagonismo seguiriam a linha cooperativista e que personagens médicos coadjuvantes seguiriam principalmente a linha técnica.

Palavras-chave: Telenovela. Relação Médico-Paciente. Rede Globo. Novela.

Referências



COULEHAN, John. **A entrevista médica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

KLOETZAL, K. **Medicina Ambulatorial: Princípios Básicos**. São Paulo. Editora EPU, 1999.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Telenovela brasileira**: uma narrativa sobre a nação. In *Comunicação e Educação*, São Paulo, (26): 17 a 34. Jan./abr. 2003

LUCCHESI, Fernando A. & LEDUR, Paulo Flávio. **Comunicação Médico-Paciente: Um acordo de cooperação**. Porto Alegre: Editora AGE, 2008

SILVA, Maria Júlia Paes. **Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações Interpessoais em Saúde**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.